



CENTRO DE HUMANIDADES – GUARABIRA – PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo

**LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS NA CACHOEIRA DO OURICURI DO
MUNICÍPIO DE PILÕES – PB**

Autor: Andréa Cardoso dos Santos

Orientador: Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva

GUARABIRA – PB

2012

ANDREA CARDOSO DOS SANTOS

**LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS NA CACHOEIRA DO OURICURI DO
MUNICÍPIO DE PILÕES – PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira
– PB, em cumprimento aos requisitos para
obtenção do grau de licenciado em Geografia,
sob a orientação do Prof. Ms. Rafael
Fernandes da Silva.

**GUARABIRA – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S2371

Santos, Andrea Cardoso dos

Levantamento das potencialidades turísticas na cachoeira do Ouricuri do município de Pilões-PB / Andrea Cardoso dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2012.

40f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva.

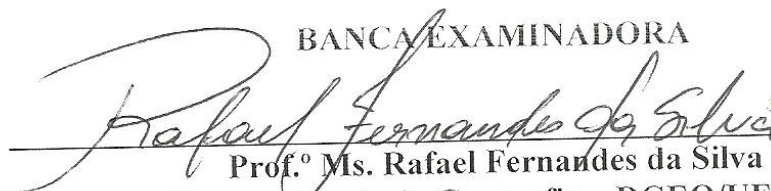
1. Geografia do Turismo 2. Ecoturismo 3. Meio Ambiente I. Título

CDD.22.ed. 338.479

ANDREA CARDOSO DOS SANTOS

LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS NA CACHOEIRA DO OURICURI DO
MUNICÍPIO DE PILÕES – PB

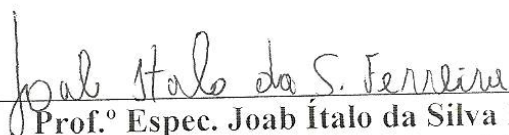
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Ms. Rafael Fernandes da Silva
Departamento de Geografia – DGEO/UEPB
(Orientador)



Prof.º Espec. Daniel Vieira de Souza
Departamento de Geografia – DGEO/UEPB
(Examinadora)



Prof.º Espec. Joab Ítalo da Silva Ferreira
Técnico da CAGEPA – Guarabira – PB

(Examinador)

Aprovado em 05 de Dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita graça e amor.

Aos meus pais José Cardoso e Maria Dalva, pelo árduo trabalho na construção do meu ser, me ensinando desde cedo e de maneira simples que o conhecimento é a única forma de vencer digna e honestamente.

Ao meu esposo Manoel Messias, pela cumplicidade, amor, companheirismo e serenidade. Por estar presente nos momentos mais difíceis e belos de minha vida incentivando-me sempre na busca persistente pela realização profissional, no decorrer dessa caminhada e de tantas outras que passaram e ainda estão por vir.

Aos meus colegas de curso pela amizade, préstimos e o companheirismo. Ao carinho constante de tantos que resultará em uma eterna amizade.

Ao Orientador Rafael Fernandes, pelo apoio e incentivo.

A todos os professores que no decorrer do curso nos transmitiram o saber de forma tão lúcida e compreensível.

E finalmente, a todos que me apoiaram direta ou indiretamente, fazendo com que se tornasse real mais um sonho de minha vida profissional.

“A natureza é o continente e o conteúdo do homem, incluindo objetos, as ações, as crenças, os desejos, a realidade esmagadora e as perspectivas. Com a presença do homem sobre a Terra a natureza está sendo sempre redescoberta, desde o fim de sua Historia Natural e a criação da Natureza Social, ao desencantamento do mundo, com a passagem de uma ordem vital a uma ordem racional”. (SANTOS, 1992 : 4)

- 043 – GEOGRAFIA

CARDOSO, Andrea. **LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NA CACHOEIRA DO OURICURI DO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB.** (Artigo Científico Licenciatura Plena em Geografia – UEPB), 2012.

- Linha de Pesquisa: Geografia do Turismo

Orientador: Prof. Ms. Rafael Fernandes da Silva

Banca Examinadora: Prof. Espec. Joab Ítalo da Silva Ferreira
Prof.^a Espec. Daniel Vieira de Souza

Resumo

O turismo é visto na sociedade como uma atividade que transforma lugares, que traz inúmeros benefícios de ordem econômica e que movimenta divisas dentro de um país. No entanto se pensado de um ponto de vista mais apurado, nota-se certa complexidade, já que envolve inúmeros fatores, onde alguns podem ser manipulados pela própria sociedade, como os que são de responsabilidade pública. A atividade turística no Brasil exige cada vez mais de ações que busquem o melhoramento necessário em qualquer condição que se trabalhe o turismo, afinal muitos são os lugares onde o desordenamento e as faltas do processo ajudaram na causa de danos irreversíveis, tanto no ambiente natural como nas comunidades locais, as quais esperam benefícios com a atividade, porém muitas vezes ficam com os impactos negativos, o que é causado na maioria das vezes pela prática do turismo irregular aliada a falta de conscientização do turista em si. Faz-se necessário estudar a atividade turística na Paraíba se preocupando mais com o meio ambiente e a maneira através da qual se pode explorar o turismo, de forma sustentável, que respeitem o potencial natural da localidade a ser desenvolvida turisticamente e a sua comunidade. Com a crescente preocupação com a questão ambiental, surgem novas formas de se praticar o turismo. O turismo na cachoeira do Ouricuri pode ter sua função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pelo seu papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio natural da região onde está sendo explorado. Mas pode também proporcionar transtornos à comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento do custo de vida e descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local. Por isso se faz necessário esse estudo, para que a preservação natural e a propagação do turismo não sejam focadas nos aspectos negativos, mas na melhoria da região explorada, visando um melhoramento amplo do local.

Palavras-Chaves: Geografia do Turismo – Ecoturismo – Turismo e Meio Ambiente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. MODALIDADES DA ATIVIDADE TURÍSTICA	10
2.1 Turismo religioso	10
2.2 Turismo de negócios	11
2.3 Turismo de aventura	12
2.4 Turismo cultural	12
2.5 O turismo no Brasil e na Paraíba	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3.1 Procedimentos metodológicos e etapas da pesquisa	16
3.2 Delimitação e caracterização da área de pesquisa	16
3.3 Caracterização geoambiental da Cachoeira do Ouricuri – Pilões – PB	18
4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA CACHOEIRA DO OURICURI NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
- ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

Segundo o Plano Nacional de Turismo (PNT) (2007-2010), nos últimos anos o turismo se destaca como um dos setores socioeconômicos, mais significativo do mundo, incluindo as viagens de negócios, visita a amigos e familiares, viagens por motivos de estudos, religião, saúde, eventos esportivos, conferências e exposições, além das tradicionais viagens de férias e lazer. Nesse contexto, Santos (2006), se refere ao turismo como uma empresa criadora de riqueza, mas, sobretudo de visão de mundo, num aspecto totalmente globalizado.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001), O turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade, caracteriza-se por sua taxa de crescimento constante, já foi apontado como o primeiro setor da economia mundial e passou a ser assunto constante em diversos meios, uma das características mais marcantes do turismo é tratar de um serviço, cujo processo é essencialmente comercial e econômico.

A OMT (2005) aponta que o turismo vem ganhando crescente importância, em todo o mundo, em virtude do seu papel relevante no desenvolvimento econômico e social, gerando renda e empregos diretos e indiretos, sendo uma atividade de demanda, associada ao consumo, seu desempenho fortemente influenciado pelo crescimento no nível de renda dos consumidores efetivos.

Ainda de acordo com a OMT (2005), o turismo é responsável por um em cada nove empregos gerados no mundo, estando entre os setores de maior crescimento no mundo, tendo triplicado seu tamanho e impacto econômico nos últimos 50 anos. Nesse aspecto Freitas (2007), diz que o Brasil ocupa na atividade turística, apenas 1% do fluxo mundial, mas dia após dia vem ocorrendo um aumento significativo.

O Brasil é um país turístico e através de metas traçadas pelo Plano Nacional do Turismo 2007\2010 se nota que o turismo vai, passo a passo, ocupando a posição almejada pelos brasileiros, o de importante ator na economia nacional com uma participação considerável no PIB, engajado como forte mercado empreendedor. Trata-se de um país com uma variedade de roteiros, um potencial inigualável no mundo para o turismo ecológico sustentável e roteiros culturais riquíssimos, desenvolve o produto turístico brasileiro com qualidade e contempla as diversidades regionais, culturais e naturais.

De acordo com ANA - Agência Nacional de Águas (2006), é notado que no Brasil, a população costuma tirar férias em locais relacionados com água, como praias, lagos, rios, estâncias hidrominerais. Sendo assim, as diversas regiões que têm recursos hídricos próprios

para balneabilidade entram em um processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer. Os danos ambientais provocados pelo desenvolvimento descontrolado do turismo podem causar poluição, degradação da paisagem, destruição da fauna e da flora, entre outros. A poluição dos recursos hídricos resulta na redução drástica de atividades de recreação e lazer e deflagra o afastamento de turistas.

No âmbito nordestino o espaço turístico foi se firmando durante anos, devido às características turísticas ambientais favoráveis, Paiva (2010), ressalta que deve-se considerar um fator favorável para o nordeste que são as manifestações culturais que mesclam as influências das etnias gerando costumes diversos que formam o povo nordestino, como também a hospitalidade cordial dos habitantes.

Já na Paraíba de acordo com Seabra (2001), os municípios paraibanos constituem verdadeiros centros de excelência para o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, através das diferentes paisagens morfoclimáticas e fitogeográficas do estado, distribuídas pelas quatro mesorregiões que mantêm sua individualidade no conjunto, ou seja pelos atrativos naturais, sendo pelos valores históricos ou naturais.

Neste contexto a cidade de Pilões – PB, na visão de Lima (2008) é um convite aos turistas que gostam de um bom ambiente natural, cortado por vários rios e belas cachoeiras (cachoeira do poço escuro, do Ouricuri, da manga) tem em seu território vales estreitos e profundos onde varias trilhas ecológicas são explorados por aventureiros de todo o Brasil.

O turismo rural pode ser considerado um setor que vem crescendo Souza (2006), afirma que através desse crescimento vão-se trazendo a oportunidade de criar empregos e empreendimentos que é de suma importância para o desenvolvimento de uma região.

2. MODALIDADES DA ATIVIDADE TURISTICA

Segundo Barreto (2005, p. 32) o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado, havendo assim diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios. Estes podem variar de acordo com os autores que com o passar desses 30 anos vem pesquisando sobre o fenômeno turístico.

Dentro dessa variação os autores propõem diversas interfaces pelas quais definem o turismo como receptivo ou emissor, onde o receptivo é o que recebe os turistas vindos de fora e o emissor envia os turistas para fora do local.

De acordo com a nacionalidade dos turistas, o turismo pode ser classificado como nacional ou estrangeiro, como também de grupo ou individual. Quanto a objetivo ou motivação Barreto (2005, p. 74) destaca que: *o turismo pode ter muitas classificações, as mais comuns são descanso, lazer, desportivo, cura, gastronômico, religioso e profissional.*

2.1. Turismo religioso

Os deslocamentos humanos, individuais e coletivos, motivados pela fé, têm ganhado vulto em diversas localidades brasileiras, de tal forma que vêm despertando o interesse dos estudiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as motivações dos peregrinos.

Diante desse fenômeno, Andrade (2000, p. 77) explica que *“o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.*

De acordo com Pinto (1999, p. 09) o turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lança cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local.

As festas religiosas brasileiras têm sua origem no calendário de romarias e devoções aos santos e santas de Portugal, herança com novos tons, com influência dos índios, dos negros e dos imigrantes, conforme Gouthier (2000). Para Vitarelli (2001, p.20):

Em nosso país o catolicismo adquiriu um teor singular devido à miscigenação de portugueses, africanos, indígenas e imigrantes de vários países do mundo. Cada cidade brasileira possui uma igreja, e esta é, geralmente, o principal monumento localizado na praça central. O turismo religioso é praticado informalmente em todo o país. Em todos os estados, as pessoas se deslocam por motivos religiosos e a potencialidade para o desenvolvimento da atividade é imensa.

2.2 Turismo de negócios

O Ministério do Turismo ressalta que o turismo de negócios e eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Segundo o volume editado pelo Ministério do Turismo (2009), o turista de negócios e eventos, doméstico e internacional, apresenta algumas características comuns:

- * escolaridade superior;
- * poder aquisitivo elevado,
- * exige praticidade, comodidades, atendimento e equipamentos de qualidade
- * representa organizações e empresas
- * realiza gastos elevados em comparação a outros segmentos
- * permanência média de quatro dias (doméstico) e de oito dias (internacional).

O turismo de negócios tem suas particularidades em relação às outras tipologias do turismo. Ele não depende de atrativos naturais ou artificiais para seu desenvolvimento e sobrevivência. Ao contrário das outras destinações turísticas, a cidade onde o turismo de negócios é significativo, necessita focar seus esforços, investimentos, planejamento e gestão na cadeia de serviços para receber o turista, impressioná-lo, convidá-lo a estender sua estada e até motivá-lo a voltar com frequência.

A economia mundial, atualmente, exige que profissionais de diversas áreas viajem em busca de inovações tecnológicas, informações, parcerias, transações comerciais, atualização profissional etc. Os grandes e médios centros urbanos passam a ser o destino desses turistas, uma vez que possuem indústrias e prestadores de serviços diversificados, despertando o interesse das pessoas que procuram novos produtos e novas tecnologias (MOLETTA, 2003:p.9).

2.3 Turismo de aventura

De acordo com o Ministério do Turismo (2009), o conceito de turismo de aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, pressupondo o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, define-se que: turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

A diversidade de práticas de aventura que materializam este segmento varia sob diferentes aspectos, em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos, habilidades e técnicas exigidas em relação aos riscos que podem envolver e da contínua inovação tecnológica. Diante disso, a lista a seguir não se completa, apresentando as mais conhecidas pelo mercado de Turismo de Aventura. Optou-se por agrupá-las utilizando três elementos da natureza (terra, água e ar), com base em normas reconhecidas internacionalmente, cientes de que algumas podem envolver mais de um desses elementos e ocorrer em ambientes diversos, fechados, ao ar livre, em espaços naturais ou construídos.

O turismo de aventura é muito comentado, mas em sua definição geral não fica explícito do que se trata realmente. O setor de turismo adotou o termo “turismo de aventura” de forma entusiástica, no entanto, não há um consenso unânime quanto a sua definição. Podemos usá-lo para descrever desde uma caminhada pelo campo até a participação em um vôo espacial (SWARBROOKE: 2003, p.4).

2.4 Turismo cultural

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, p.9-10).

Nesse aspecto Moletta destaca que o turismo cultural tem a função de estimular aos fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística, a qual tem características favoráveis a esse setor de turismo, sendo apoiado nos princípios do

desenvolvimento turístico sustentável. Podendo ser também uma estratégia de dominação, controle, folclorização, instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os agentes do turismo e os governantes.

Santos e Antonini (2008) destacam o turismo cultural como um dos fenômenos mais importantes dos últimos tempos, pois propicia o contato entre diferentes culturas, a experiência de diferentes situações, e passa por diferentes ambientes, e a observação de diferentes paisagens. Isto possibilita a globalização da cultura.

De acordo com o Ministério do Turismo (2009), o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo assim são bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações.

Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

2.5 O turismo no Brasil e na Paraíba

O Brasil possui um enorme potencial turístico e grandes perspectivas para desenvolvê-lo, tornando-o uma fonte de renda muito atrativa. No entanto a ausência de planejamento nas atividades turísticas, sobretudo no ecoturismo, fomenta uma grande ameaça aos ecossistemas que hoje já são utilizados como ambiência turística.

“... o Brasil tem tudo para tornar-se um pólo mundial de turismo voltado para a natureza, com a exploração (preferencialmente sustentável) de belezas naturais únicas, ecossistemas específicos e paisagens que perduram o ano todo”.(DIAS, 2003. p.27).

O turismo é visto na sociedade como uma atividade que transforma lugares, que traz inúmeros benefícios de ordem econômica e que movimenta divisas dentro de um país. No entanto se pensado de um ponto de vista mais apurado, nota-se certa complexidade, já que

envolve inúmeros fatores, onde alguns podem ser manipulados pela própria sociedade em si, e aqueles que são de responsabilidade pública.

A atividade turística no Brasil exige cada vez mais de ações que busquem o melhoramento necessário em qualquer condição que se trabalhe o turismo, afinal muitos são os lugares onde o desordenamento e as faltas do processo ajudaram na causa de danos irreversíveis, tanto no ambiente natural como nas comunidades locais, as quais esperam benefícios com a atividade, porém muitas vezes ficam com os impactos negativos.

O Brasil é um país turístico e através de metas traçadas pelo Plano Nacional do Turismo 2007\2010 se nota que o turismo vai passo a passo ocupando a posição almejada pelos brasileiros, o de importante ator na economia nacional com uma participação considerável no PIB, engajado como forte mercado empreendedor. Tendo uma variedade de roteiros, um potencial inigualável no mundo para o turismo ecológico sustentável, roteiros culturais riquíssimos. Desenvolvendo o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais.

De acordo com ANA - Agencia Nacional de Águas (2006), é notado que no Brasil, a população costuma tirar férias em locais relacionados com água, como praias, lagos, rios, estâncias hidrominerais. Sendo assim, as diversas regiões que têm recursos hídricos próprios para balneabilidade entram em um processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer. Os danos ambientais provocados pelo desenvolvimento descontrolado do turismo podem causar poluição, degradação da paisagem, destruição da fauna e da flora, entre outros. A poluição dos recursos hídricos resulta na redução drástica de atividades de recreação e lazer e deflagra o afastamento de turistas.

Com um grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo rural a região Nordeste está, aos poucos fazendo parte de uma das principais rotas turísticas do país principalmente por concentrar uma série de atrativos, como várias reservas de parques nacionais, diversas cachoeiras e exuberantes paisagens naturais de caatinga e outros tipos de vegetação, onde podem ser desenvolvidas inúmeras atividades relacionadas ao turismo.

Na Paraíba, o turismo segue a mesma tendência de outros estados seguindo do litoral para o interior, onde são famosas as festividades juninas, celebradas no mês de junho, sendo a cidade de Campina Grande um dos maiores destaques por realizar o Maior São João do Mundo, com trinta dias de festas gratuitamente recebendo milhares de turistas durante a sua realização, contribuindo diretamente para desenvolver o turismo em outras localidades próximas, pois diversos turistas se hospedam na cidade e durante esta estadia, tem a oportunidade de conhecer vários atrativos turísticos no estado.

De acordo com Seabra (2001), os municípios paraibanos constituem verdadeiros centros de excelência para o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, através das diferentes paisagens morfoclimáticas e fitogeográficas do estado, distribuídas pelas quatro mesorregiões que mantêm sua individualidade no conjunto, ou seja pelos atrativos naturais, sendo pelos valores históricos ou naturais.

Faz-se necessário estudar a atividade turística na Paraíba se preocupando mais com o meio ambiente e a maneira através da qual se pode explorar o turismo, de forma sustentável, que respeitem o potencial natural da localidade a ser desenvolvida turisticamente e a sua comunidade. Com a crescente preocupação com a questão ambiental, surgem novas formas de se praticar o turismo.

O turismo nas cidades paraibanos segundo Lima (2008), podem ter sua função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pelo seu papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio natural da região onde está sendo explorado. Mas pode também proporcionar transtornos a comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento do custo de vida e descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local. Por isso se faz necessário esse estudo, para que a preservação natural e a propagação do turismo não sejam focadas nos aspectos negativos, mas na melhoria da região explorada.

Os recursos naturais apresentam potencialidades para o desenvolvimento turístico. E, nesta perspectiva, Rodrigues (1999) afirma que os patrimônios ambientais são essenciais para a implantação de atividades relacionadas ao turismo. Mas, por esses recursos naturais serem frágeis à exploração intensiva, pode-se alterar o meio ambiente de maneira irreversível. Então, é preciso considerar e ponderar sua utilização em nome do desenvolvimento socioeconômico de certas regiões.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E MÉTODOS DE PESQUISA

As pesquisas adotadas foram às descritivas e exploratórias. Para a realização da pesquisa exploratória foram pesquisados, livros, monografia de graduação e internet. Neste último foram pesquisados artigos relacionados à área.

Para a realização da pesquisa descritiva fora feito uma visita ao município, mais especificamente a Cachoeira do Ouricuri. A área em estudo encontra-se no município de Pilões, inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape. A pesquisa desenvolveu-se com base nos seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico fundamentado em autores que abordam as discussões que envolvem o turismo, como: a degradação de áreas naturais pelo turismo e o planejamento do turismo.

O trabalho empírico ocorreu através da observação do objeto de estudo, especificamente ao fazer um estudo da localização e da caracterização da área, na qual se fez uso de registro fotográfico, anotações, somados a levantamento de dados através de conversas informais e, principalmente, aplicação de questionários (com moradores do local e visitantes/turistas), para melhor compreensão da problemática. Portanto, foi levada em consideração a visão dos moradores do entorno da cachoeira e a visão dos visitantes, na busca de compreender melhor o problema através de vários ângulos.

Foram realizadas pesquisas em periódicos na internet e sites, os quais contribuíram para o desenvolvimento do estudo, como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dados populacionais, entre outros; Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) com caracterização do município e da respectiva bacia hidrográfica do rio Araçagi e Araçagi - Mirin; além do Ministério do Turismo, no qual se pesquisou sobre gestão e gerenciamento turístico no Brasil. Após todo esse levantamento e análise de materiais, foi elaborado o presente texto.

Nesta pesquisa foram aplicados 60 questionários divididos com moradores, visitantes e turistas que utilizam a cachoeira de Ouricuri, para assim analisarmos melhor a problemática do lugar e a perspectiva de melhora que existe em cada um.

3.2. Delimitação e caracterização da área de pesquisa

De acordo com a CPRM (2005), o município de Pilões está localizado na Microrregião Pilões e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba.

Sua área é de 64 km² representando 0.1142% do Estado, 0.0041% da Região e 0.0008% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 334 metros distando 87,1 Km da capital.

O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 104/PB 079/PB 067. O município está inserido na Folha SUDENE de Solânea na escala de 1:100.000. O município foi criado em 1953, a População Total é de 7.800 habitantes, sendo 2.793 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.56, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano-PNUD (2000). Limitando-se com Serraria, Areia, Cuitegi, Alagoinha e Piloezinhos.

De acordo com o IBGE o histórico da cidade de Pilões se deu através do domínio português, que com isso os habitantes de Mamanguape aumentaram seu domínio comercial e penetraram rumo oeste provocando o surgimento de novos núcleos populacionais. Pilões foi abrangida por essa área de influência. É de 1916 a doação de uma sesmaria de 9 léguas pelo Araçagi-Mirim, a começar de cachoeira, onde este faz barra no Araçagi Grande até se encontrar com o Curimataú.

Um século depois, outra sesmaria confunde aquele rio com o Rio Pinturas, parecendo que as posses ainda são dispersas e obscuras, os topônimos e os limites da concessão. De acordo com a tradição os fundadores de Pilões parecem ter sido os Arouxas e os Abreus. Mais nenhum vestígio foi deixado pelas famílias citadas.

Em 1815, com a criação do município de Areia, Pilões ficou lhe pertencendo, desmembrando-se de Mamanguape. Em 1818, registrou-se um desentendimento entre o Comandante do povoado de Pilões com o Capitão Mor de Areia, demonstrando com isso, o espírito de independência reinante no país.

O terreno onde foi construída a capela que passou a ser matriz em 1876, graças a colaboração do Pe. Ibiapina, foi doado pelo Sr. João Cavalcante influente habitante da povoação. Uma escola para o sexo masculino, depois de várias paralizações, fixou-se definitivamente em 1884, sob a regência do seu bemfeitor Padre Victor.

Em divisões territoriais datadas de 31-11-1936 e 31-11-1937, figura o município de Serraria o distrito de Pilões de Dentro. Pela lei estadual nº 1164, de 15-11-1938, o distrito de Pilões de Dentro passou a denominar-se Entre Rios. No quadro fixado para vigorar no

período de 1939-1943, o município de Entre Rios ex-Pilões de Dentro, figura no município de Serraria. Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943, o distrito de Entre Rios passou a denominar-se simplesmente Pilões. Em divisão territorial datada de de 1-07-1950, o distrito de Pilões ex-Entre Rios, figura no município de Serraria. Elevado à categoria de município com a denominação Pilões, pela lei estadual nº 916, de 20-08-1953, desmembrado de Serraria. Sede no antigo distrito de Pilões. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1954.

Em divisão territorial datada de 1-07-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Havendo as alterações toponímicas distritais de Pilões de Dentro para Entre Rios alterado, pela lei estadual nº 1164, de 15-11-1938. Entre Rios para Pilões alterado, pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943.

3.3 Caracterização geoambiental

De acordo com a CPRM (2005) a área em estudo encontra-se no município de Pilões, inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. Com vestígios remanescentes da Mata Atlântica, apresenta uma vegetação formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes.

O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro e fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro.

Encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape. Seus principais tributários são: os rios Araçagi Mirim e Araçagi. Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento Intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. Baseou sua economia durante muito tempo, no plantio da cana-de-açúcar para a produção da rapadura e da cachaça. A produção da banana, do urucum, da castanha de caju, da mandioca, e a criação de rebanhos bovinos e caprinos são as atuais fontes da economia local. A produção de flores é o mais novo elemento da economia pilonense.

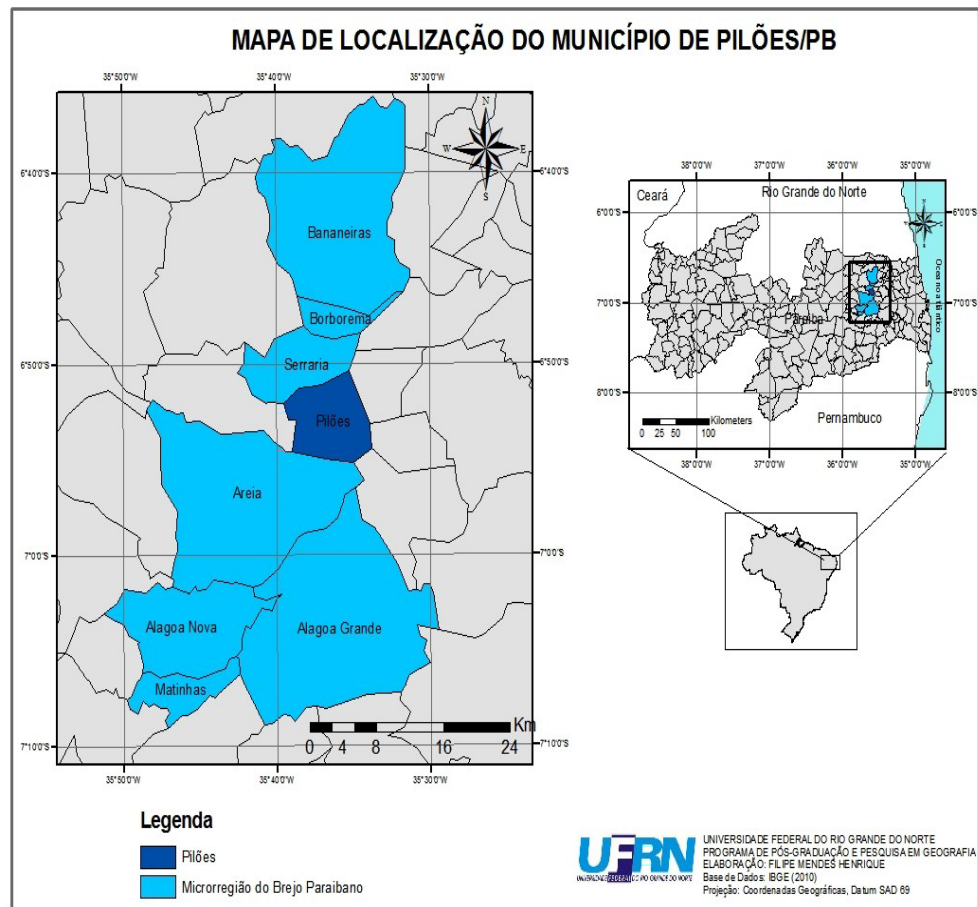
O município de Pilões localiza-se na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Brejo Paraibano, possui uma área de 64 km². O referido município está inserido na Província Geotectônica da Borborema, esta Província é datada do Pré-Cambriano e representa uma extensa região Geológica do Nordeste Brasileiro, resultado da grande movimentação tectônica que ocorreu no ciclo brasileiro durante o Pré-Cambriano (MONTEIRO, 2000). Os principais tipos litológicos encontrados no município de Pilões são gnaisses, monzogranitos, migmatitos, biotita, quartzitos dentre outros.

Segundo a CPRM (2008) as unidades geológicas do município são: Complexo São Caetano e Granitóides Solânea, que ocupam a maior parte do território do município, e os Metagranitóides Cariris Velhos, Formação Jucurutu e Formação Serra dos Martins, que ocupam menores porções do município.

Pilões está situado na área que compreende a Escarpa Oriental do Planalto da Borborema, na Paraíba. Esta unidade geomorfológica se apresenta voltada para o lado leste do estado, estendendo-se no sentido SO-NE, transversalmente e em contato abrupto com os tabuleiros costeiros mais a leste, apresentando geralmente inclinações médias entre 25° e 30° (CARVALHO, 1982).

Esta escarpa é caracterizada por suas vertentes íngremes apresentando argissolos avermelhados, resultantes da forte influência do intemperismo químico causado pelo clima semiúmido característico da região (CARVALHO, 1982). Segundo Brasil (1981, p. 321), “a drenagem orientada para leste dissecou intensamente a área, conferindo-lhe feições de escarpa festonada”.

Conforme a figura 01 podemos identificar a localização do município de Pilões, bem como sua delimitação territorial.



Fonte: MENDES HENRIQUE, 2010.

O município de Pilões está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape tendo em sua área territorial a Serra do Espinho, um dos principais interflúvios dos rios Araçagi e Araçagi Mirim, importantes afluentes da bacia. Segundo Carvalho (1982), os afluentes do Rio Mamanguape são os principais responsáveis pela intensa dissecação que modelam as cristas dispostas paralelamente umas às outras, caracterizando este relevo como o do tipo apalacheano. Os solos predominantes no município, segundo Campos e Queiroz (2006), são os Argissolos Vermelho-Amarelos e os Neossolos Litólicos.

Segundo a classificação climática de Köppen, a região onde se insere esta área de pesquisa, apresenta o clima do tipo As' - quente e úmido, com chuvas de outono-inverno. Na região do Brejo Paraibano onde a área está localizada, as temperaturas diminuem em função do Planalto da Borborema e dos ventos alísios que sopram de sudeste, trazendo umidade e ocasionando chuvas orográficas.

Em função da sua altitude elevada, a região do Brejo apresenta um clima local diferenciado da maior parte da Paraíba, influenciado pelos ventos úmidos que reduzem a temperatura e aumentam a umidade atmosférica. (MARIANO NETO, 2006).

Tomando como base os dados pluviométricos do município de Pilões-PB nos últimos dez anos, que a área apresenta altos índices de pluviosidade, superando na maior parte desse período os 1.100 mm.

As características fisiográficas de Pilões são condicionadas fortemente pela encosta orientada em barlavento, exposta às chuvas orográficas e favorecidas pela penetração de ventos alísios ricos em umidade através dos vales do Paraíba do Norte e do Mamanguape.

A ação provocada por esses fenômenos intensifica a formação do manto de intemperismo, e contribui para que exista nesses ambientes certa perenidade hídrica nos canais fluviais que ali se formam. No entanto, estas características naturais são influenciadas pelas formas de manejo das terras e que resultam na evolução dos processos erosivos no município.

Quanto ao uso e ocupação, no Brejo Paraibano onde o município de Pilões está inserido, esta se deu mais forte com os engenhos e usinas de cana-de-açúcar, passando pela produção de algodão, sisal, fumo e até mesmo café (MOREIRA; TARGINO, 1997).

Com a monocultura canavieira da região os engenhos desenvolveram, além do açúcar e da aguardente, outros produtos como a rapadura e a cachaça, gerando uma economia ativa que interfere diretamente na economia de todo o entorno do Brejo Paraibano, incluindo outros estados do Nordeste (MOREIRA; TARGINO, 1997).

As serras úmidas da microrregião, com solos férteis e muitas chuvas, criaram uma área ambientalmente privilegiada que foi ocupada pelos senhores de engenho e pelas monoculturas. Essa ainda é uma marca das imagens da economia brejeira, enquanto dinâmica rural fortalecedora do poder local de valorização do espaço agrário regional, subordinado aos interesses oligárquicos que domina o território rural local até os dias atuais (MARIANO NETO, 2006, p. 54).

Segundo Mariano Neto (2006), a região também é uma importante área de agricultura familiar demarcada por sítios e granjas de pequenas dimensões territoriais (entre 01 e 10 hectares) que desenvolvem atividades agrícolas significativas e diversificadas. A fruticultura é uma importante atividade com safras periódicas, bem como o cultivo de feijão, fava, milho, macaxeira e mandioca, etc. A produção de pastagem e pecuária bovina em pequenos rebanhos é outro aspecto da economia rural do Brejo.

4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA CACHOEIRA DO OURICURI

O objeto de estudo deste trabalho é a Cachoeira de Ouricuri-PB, localizada no rio Araçagi, encontra-se cravada numa região de relevo pouco movimentado com vales profundos e estreitos, constituindo uma área de potencial natural para o desenvolvimento do turismo ecológico. Então, a problemática que incitou o presente estudo foi à possível falta de planejamento, por parte dos gestores públicos (estado e município). Portanto, tem por objetivo analisar as problemáticas da provável falta de planejamento para o turismo local desenvolvido na cachoeira de Ouricuri, a qual está situada no município de Pilões-PB.

O turismo atribui um novo valor aos espaços, tornando os lugares turísticos. “Ele promove, transforma o lugar em mercadoria e estabelece o valor de uso de bens culturais. [...] Espaços turisticam-se no momento em que são reorganizados no sentido de satisfazer os desejos de uma clientela que vem de fora”. (FONTELES, 2004, pag.42).

Western (1995, p. 55) ao fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento do turismo em áreas naturais, afirma que se deve explorar o potencial turístico visando a conservação, e deve-se evitar o impacto negativo à ecologia, à cultura e a estética. Deve-se enfatizar, portanto, que isto não ocorre na área em estudo. Conforme os dados levantados, metade (50%) dos moradores utilizam a cachoeira como espaço de lazer e a outra metade afirmou não utilizar a cachoeira para qualquer atividade.

Com a aplicação dos questionários aos moradores do Sítio Ouricuri, que têm suas residências próximas a referida cachoeira, podemos perceber a sinceridade destes e até mesmo o seu conhecimento da área em estudo, e, até algumas controvérsias em relação aos questionamentos aplicados, os quais serviram para aprimorar mais a nossa concepção crítica da realidade local.

Considerando o universo pesquisado, a maioria dos moradores, com uma representação de 90%, mora há mais de 20 anos nas várzeas do rio Araçagi, numa localidade denominada Sítio Ouricuri, próxima a Cachoeira de Ouricuri.

Aos olhos de pessoas leigas esta ocupação não traz problemas para a referida cachoeira, mas com a contínua utilização do solo para o desenvolvimento da atividade agrícola, pode ocasionar muitos problemas, como desmatamento da vegetação, lixiviação, surgimento de ravinas e voçoroca, assoreamento do rio, dentre outros, e conseqüentemente compromete a lâmina d'água da cachoeira.

Ao indagar a essas mesmas pessoas sobre o estado de preservação da referida cachoeira, 80% dos entrevistados responderam não haver preservação, enquanto que 20% afirmaram que há sim preservação do local.

O que existe mesmo, que podemos perceber, é a falta de todo um planejamento para o desenvolvimento turístico. Pois, registramos a poluição da mata ciliar, do leito do rio e da cachoeira por vários resíduos de materiais inorgânicos deixados pelos turistas.

Aos entrevistados turistas que sempre visitam a cachoeira de Ouricuri foi questionado o que eles faziam com o próprio lixo produzido no local, e 80% responderam que recolhem o seu lixo, mas deixam no local e 20% afirmaram que recolhem o próprio lixo e levam de volta.

A pesquisa demonstrou que a maioria (60%) dos turistas foi conhecer pela primeira vez a referida cachoeira por influência da mídia e 40% afirmaram não terem sofrido qualquer influência da mídia. Esses turistas que sempre estão indo até a cachoeira para descansar no momento de lazer e contemplar as belezas naturais do local, ao serem questionados sobre o motivo da sua visita, 50% dos entrevistados disseram que foram atraídos pela beleza do local, outros 40% afirmaram que foram atraídos pela curiosidade e um pequeno percentual de 10% disseram que foram apenas pelo encontro com os amigos.

Muitas pessoas vêm de cidades vizinhas conhecerem a cachoeira, principalmente em dias feriados. Alguns retornam ao lugar mais vezes, outros nunca mais querem voltar, isto se deve principalmente, por não haver condições favoráveis aos banhistas, foi a opinião de 60% dos interrogados; e 40% afirmaram ter vindo uma única vez, devido à precariedade da acessibilidade ao lugar.

Nós continuamos dessa vez indagando sobre a infraestrutura do local e 50% afirmaram há necessidade principalmente do serviço de recolhimento de lixo; e 40% dos entrevistados analisaram e constataram que era necessário melhorar as vias de acesso, já que é muito difícil para chegar até a cachoeira. Inclusive uma moradora nos certificou que os turistas banhistas voltam antes de chegar ao local, haja vista as estradas não favorecem aos mesmos. E 10% dos visitantes disseram que a principal necessidade é a construção de banheiros públicos no lugar.

Na coleta de dados 100% dos turistas ressaltaram da falta de planejamento turístico para a cachoeira de Ouricuri, daí percebe-se que há um potencial ecológico, porém, não é tratado e planejado como deveria, apesar de haver divulgação da cachoeira com a sua beleza em carros públicos municipais, com imensos painéis, por parte do gestor público municipal de Pilões.

Em relação à preservação da localidade, 80% nos transmitiram que a área não é preservada e 20% asseguraram ser uma área preservada. Mas, considerando as observações, percebe-se a degradação vem ocorrendo tanto na mata ciliar, quanto ao local de lazer, a própria cachoeira. Pudemos perceber o medo das pessoas lá presentes quando registramos algumas fotografias do local. E, isto se deveu a presença de vários materiais inorgânicos deixados nas margens da cachoeira pelas pessoas presentes.

Segundo Ruschmann (1997) o relacionamento do turismo com o meio ambiente tem se caracterizado por alguns aspectos peculiares e que deverão ser consideradas as ações e estratégias do planejamento da atividade. Para que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma equilibrada é necessário estabelecer critérios para a utilização dos espaços. E, conforme a população que colaborou com esta pesquisa, é isto que falta: “critérios para a utilização da cachoeira de Ouricuri.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo quando bem planejado deve-se tornar estratégia viável para o desenvolvimento de determinada região, visando assim proporcionar uma mudança na área natural, deixando-a transparecer aos turistas como um espaço novo e intocável, sem agredir ao meio ambiente e assim proporcionando o bem estar da população local.

Quando nos deparamos com a cachoeira do ouricuri, notamos que a inexistência em preocupar-se com a preservação do local é constante, tanto da população do entorno, como também dos turistas e dos órgãos públicos. É identificado no local uma grande necessidade de preservação da área.

De acordo com os princípios da educação ambiental a melhor maneira de unir teoria e pratica é resgatando os valores que foram esquecidos, construindo uma conscientização da preservação do meio ambiente, gerando assim uma integração mutua estado, sociedade civil organizadora e empresas.

Nota-se que há uma precariedade enorme na busca pelo desenvolvimento de forma concreta das atividades turísticas da cachoeira do ouricuri, devido as inúmeras causas que ocorrem na cachoeira, como também em toda a sua área limítrofe.

Desde a falta de estrutura física para os turistas a imensa necessidade de manuseio com os lixo, a falta de acompanhamento no local até a inexistência de algum tipo de socorro para um provável acidente no local.

O processo de visitação vem causando ao local, impactos ambientais muitos claros e em alguns casos irreversíveis, que conseqüentemente vem a prejudicar o eco sistema local. E baseado nisso e visando um melhor aproveitamento nas formas de usufruir e conservar o meio ambiente se deve seguir um plano de manejo, que priorize alguns itens que são de extrema importância para o desenvolvimento sustentável, como ressalta (RUSCHMANN, 1993).

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

Agência Nacional de águas (ANA). **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Disponível Em <<http://www.ana.gov.br/pnrh/DOCUMENTOS/5Textos/6-5Aquicultura.pdf>>. Acesso em: 03 setembro 2012.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. São Paulo: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo – 2007/2010: uma viagem de inclusão**.

BRUSANDINI, Leandro Benedini. **Políticas e planejamentos do turismo: Avaliação do programa nacional de municipalização do turismo**. Uni (FACEF). Disponível em <http://unicef.com.br> acesso em 18/09/2012.

CARVALHO, Maria Gelza R. F. de. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa: Editora Universitária, 1982.

CPRM- Serviço geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnostico do município de Pilões, estado da Paraíba/ organizado[por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005-2008.

<http://unifacef.com.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20EP/Leandro%20Benedini%20Brusandin.pdf>.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap.1: Relação Turismo e Natureza. p. 27

FONTELES, Jose Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

GOUTHIER, Juliana. **Fé faz o Brasil se multiplicar**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil,

10 de set. 2000, Caderno de Turismo, p. 8.

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Análise das Atividades Características do Turismo 2003**. Rio de Janeiro, MTur, 2007.

LIMA, Gisele Silva. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Revista visões 4º Ed. n°04, volume 1, jan-jun 2008.

MARIANO NETO, B. **Enfoques Agroecológicos no Agreste/Brejo Paraibano: desenhos, arranjos e relações**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFCG, Campina Grande-PB.

MINISTERIO DO TURISMO. **Estatísticas Básicas de Turismo**. Brasília, 2008.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MONTEIRO, José Amaral. **História Tectônica da Província Borborema Nordeste do Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Geologia)- Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFC, Fortaleza-CE.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. In: SANTOS, Milton. et al. **Território, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007.

Organização Mundial do Turismo – OMT. **Barômetro do Turismo Mundial**, Vol. 5, 2001.

OMT (organização Mundial de Turismo). **Guia do desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Organização Mundial do Turismo – OMT. **Projeto do turismo mundial – A organização mundial do turismo**. OMT, 2005.

PAIVA, Silvia Maria Caldeira **Os programas governamentais para o desenvolvimento do turismo**, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e ambiente; reflexões e propostas.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio Ambiente.** 10 ed. São Paulo: Pantirus, 2007.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental** (volume D). São Paulo, Editora Aleph, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo, Edusp, 2006. 384p.

SANTOS, Roselys I. Correa & ANTONINI, Bianca Oliveira. **LA GASTRONOMIA TÍPICA DE LA ISLA DE SANTA CATARINA - Brasil.** Su identidad como atractivo para el turismo cultura. In. Estudios y Perspectivas en turismo. Vol.13. Números 1 y 2 2004. Centro de investigaciones y Estudios Turísticos. Buenos Aires. Argentina.

SEABRA, Giovanni F. – **Do Garimpo aos Ecos do Turismo: O Parque Nacional da Chapada Diamantina.** Tese de Doutorado. São Paulo : FFLCH/USP, 2001.

VITARELLI, Flávio. O turismo religioso da Mesopotâmia a Minas Gerais. **Revista Sagarana** – turismo e cultura em Minas Gerais: Belo Horizonte, n. 5, ano II, 2001, p.20 – 25. URL: www.joinnet.com.br, consultada em 29/08/2012.

Sites consultados:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 05/ 07/ 2012

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/21Documento_Referencial.html. Acesso em: 18/09/2012

ANEXOS

QUESTIONARIO

Questionário de avaliação dos visitantes da cachoeira do ouricuri – Pilões PB

Nome _____

Idade _____

Como você avalia os serviços e equipamentos abaixo:

Acesso ao Município de Pilões

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Acesso à Cachoeira

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Transporte para a cachoeira

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Iluminação Pública

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Posto de Saúde

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Estacionamento

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Equipamentos de Segurança

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Policiamento

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Telefones Públicos

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Cestos de Coleta de Lixo

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Telefones Públicos

Ótimo Bom Regular Ruim Insuficiente Não existe

Quais as ameaças que a cachoeira sofre no seu ecossistema?

Desmatamento Queimadas Lixos Poluição da Cachoeira Poluição Sonora

Perguntas para a gestão Pública Administrativa das cachoeiras. Departamento de Meio Ambiente e Turismo de Pilões/PB

Dia: _____

Secretaria: _____

Gerente Setorial: _____

1. Qual a pessoa responsável pela administração das cachoeiras? O que faz?

2. Quais os tipos de depredação ambiental mais frequente nas cachoeiras?

3. Que providências são tomadas em relação a esta depredação?

4. Atualmente existe algum projeto para as cachoeiras?

5. Quais as parcerias que a Sec. de Meio Ambiente espera para melhorar a proteção e preservação da cachoeira do ouricuri?

6. Existe infraestrutura de apoio que atenda as necessidades do turista? Quais?



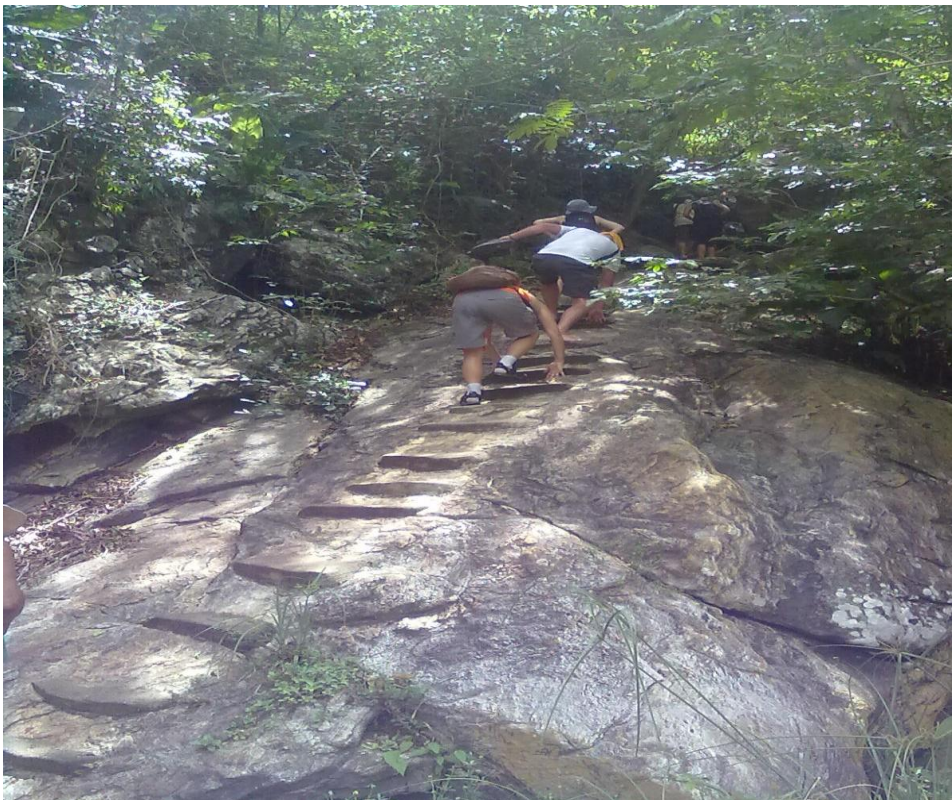
Cidade de Pilões PB Fonte: Andrea Cardoso, Nov, 2012.



Pilões Pb Fonte: Andrea Cardoso, Nov, 2012.



Trecho que leva a cachoeira do ouricuri. Fonte: Andrea Cardoso, Nov, 2012.



Trecho que leva a cachoeira do ouricuri. Fonte: Andrea Cardoso, Nov, 2012.